

A INCLUSÃO NA PEDAGOGIA WALDORF

Beatriz Martins Neri¹, Irene da Silva Coelho²

Resumo

Este artigo busca investigar e identificar se há alguma relação ente os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner, em 1919, na Alemanha, com as práticas inclusivas na Educação Infantil, previstas nos documentos oficiais legislativos. Para responder tal questão foi realizado um estudo bibliográfico em repositórios que comprovam a validade da inclusão na Pedagogia Waldorf. O desenvolvimento do estudo se apresenta em seis momentos: o primeiro, mostra um breve histórico da legislação, a respeito da inclusão; o segundo traz uma reflexão de como é realizada a inclusão na sala regular da Educação Infantil; o terceiro ponto discorre sobre o histórico da Pedagogia Waldorf; e em seguida os princípios norteadores da mesma; destacou-se também as práticas pedagógicas e como é realizada a Inclusão na Pedagogia Waldorf. Em tais tópicos, fala-se da importância do olhar individualizado do educador, instigando o mesmo a se atentar na sua prática a fim de satisfazer as necessidades educacionais especiais dos alunos. A Pedagogia Waldorf acredita que a atenção e um direcionamento pedagógico correto faz com que qualquer pessoa, com ou sem deficiência se desenvolva de forma integral. Nesse sentido é possível perceber que a Pedagogia Waldorf não só proporciona um ambiente inclusivo, como também favorece o respeito a diferença, além disso expressa a importância das relações sociais, bem como, a relação professor-aluno, que proporciona segurança na construção de conhecimento, paralelamente a isso, ressalta também a importância da participação da família, junto a escola como agente facilitador para que ocorra o processo de inclusão.

Palavras-Chave: Pedagogia Waldorf; Educação Infantil; Inclusão; Pessoas com deficiência.

Abstract

This article seeks to investigate and identify if there is any relation between the principles and foundations of the Waldorf Pedagogy, created by Rudolf Steiner in 1919 in Germany, with the inclusive practices in Early Childhood Education, as foreseen in official legislative documents. To answer this question a bibliographic study was carried out in repositories that prove the validity of inclusion in Waldorf Pedagogy. The development of the study is presented in six moments: the first, shows a brief history of the legislation, regarding inclusion; the second brings a reflection of how the inclusion in the regular classroom of Infant Education is carried out; the third point is about the Waldorf Pedagogy history; and then the guiding principles thereof; it was also highlighted the pedagogical practices and how Inclusion in Waldorf Pedagogy is carried out. In such topics, one speaks of the importance of the individualized view of the educator, instigating the student to be attentive in his practice in order to satisfy the special educational needs of the students. The Waldorf Pedagogy believes that attention and a correct pedagogical direction makes any person, with or without disability, develop in an integral way. In this sense it is possible to perceive that the Waldorf Pedagogy not only provides an inclusive environment, it also favors respect for difference, it also expresses the importance of social relations, as well as the teacher-student relationship, which provides security in the construction of knowledge, in parallel with this, also highlights the importance of family participation, together with the school as facilitating agent for the inclusion process to occur.

Keywords: Waldorf Pedagogy; Child education; Inclusion; Disabled people.

INTRODUÇÃO

A educação infantil vem crescendo nos últimos tempos, andando lado a lado com a urbanização, maior atuação da mulher no mercado de trabalho, bem como as transformações nas organizações familiares. Por outro lado, a Pedagogia Waldorf entende a educação infantil como solução de urgência, frente a essas modificações, uma vez que preza uma infância junto a família, em um ambiente natural.

A escolha por esse tema surgiu a partir da dificuldade de encontrar trabalhos que auxiliem o professor de educação infantil na inclusão de crianças em Escolas Waldorf. A ausência de orientações pedagógicas para a inclusão provoca insegurança nos pais que matriculam seus filhos em algumas escolas Waldorf, fazendo-os questionarem os princípios orientadores da escola.

A partir desses questionamentos busquei em repositórios de pesquisa como se dá a inclusão em escola Waldorf. Em relação ao repertório de pesquisa, há uma escassez do tema em questão, havendo assim a necessidade de abordá-lo a fim de contribuir para essa discussão.

Com isso a pesquisa tem como objetivo geral conhecer como a Pedagogia Waldorf trata a questão da inclusão, levantando assim as pesquisas existentes sobre Inclusão e Pedagogia Waldorf, investigando se há propostas que estabelecem relações entre a Pedagogia Waldorf e as práticas inclusivas indicadas nos documentos oficiais que orientam sobre o que é uma escola inclusiva.

Para elaboração deste trabalho foi desenvolvido um estudo de caráter bibliográfico, em que foram levantadas pesquisas que mostram aspectos significativos na inclusão de crianças com necessidades especiais na educação infantil e em Escolas Waldorf.

Para uma melhor fundamentação serão utilizados documentos do MEC (Ministério da Educação) sobre inclusão como Saberes e Práticas da Educação Infantil, Escolas Inclusivas, entre outros teóricos que discutem o assunto.

HISTÓRICO DA INCLUSÃO

A mobilização da inclusão escolar é algo que começou a muito tempo atrás, antes mesmo das documentações legais que garantem acessibilidade a todos. Seu início se deu a partir de movimentos sociais organizados por pais e até mesmo pessoas com deficiências, que se juntavam em busca dos seus direitos, como

trazem Deimling e Moscardi. No entanto, essa preocupação só surgiu, a partir da criação de instituições para diferentes deficiências (BRASIL, 2008), resultando na garantia de acesso preferencialmente na escola regular, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961.

Em 1979, foi estabelecido o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (AIPD), e como resultado desses movimentos sociais, aconteceu em Brasília, no ano de 1980, o Primeiro Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, onde aproximadamente 1000 pessoas participaram, dentre elas pessoas com deficiência. E a partir dessas realizações, aconteceram muitas outras em meados dessa década; ainda na mesma foi criada a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), que tinha como função normalizar as condutas em nível federal os âmbitos de atendimento as pessoas com deficiência.

Diante desse crescente, na década de 1990, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) organizou dois eventos, o primeiro na Tailândia resultou a Conferência Mundial sobre Educação para Todos e o segundo na Espanha, resultando a Declaração de Salamanca.

A Declaração de Salamanca por sua vez foi exposta como um marco histórico e político, uma vez que esse documento, declara direito a todos, independente de suas limitações, bem como seu acesso, reprovando qualquer atitude de discriminação.

Em 1994, a fim de orientar o processo de integração, garantindo o acesso as salas regulares, foi publicada a Política Nacional de Educação Especial. E dois anos mais tarde foi declara-se a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A mais recente conquista aconteceu em 2008, quando foi decretada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem por objetivo garantir a inclusão em todas as categorias, para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, do ensino básico, bem como oferecer o atendimento educacional especializado.

Inclusão na Sala Regular

A Educação Infantil tem por objetivo atender as necessidades individuais de cada indivíduo, bem como assegurar que o mesmo construa seu conhecimento, por meio de estratégias pertinentes as dificuldades das crianças.

A sala de aula, por sua vez, deve dispor de uma organização adaptada para que os alunos possam se desenvolver, tais como, mobília, brinquedos, ferramentas inclusivas, atividades planejadas de forma que atendam a necessidade de um todo.

Segundo o documento, Saberes e Práticas da Inclusão (2006) é a partir socialização, brincadeiras, cuidados que se dá as práticas na Educação Infantil. Deste modo, o professor deve encontrar-se sempre atento, deixando de lado os realces das limitações e destacando as singularidades e capacidades das crianças com deficiências de forma que favoreça o desenvolvimento de todas, por meio de estratégias pedagógicas como desenho, modelagem, brincadeiras, entre outras, provocando um ambiente motivador, que incite a curiosidade da criança.

A proposta inclusiva, portanto, busca

proporcionar melhores condições de aprendizagem para todos por meio de uma transformação radical da cultura pedagógica. Exige-se, assim, que as relações interpessoais e o fazer pedagógico sejam postos em discussão, evitando-se, dessa forma, que não sejam camuflados ou projetados no aluno, a quem, na maioria das vezes, se atribui o fracasso escolar em virtude de suas carências ou deficiência (BRASIL, 2006. P.27)

Em vista disso, a Escola Inclusiva se dá a partir do momento em que a escola se adapta aos seus alunos, procurando desenvolver os mesmos na sua totalidade, bem como garantir sua permanência e qualidade de ensino. Contudo essa escola precisa estar preparada para receber tais alunos, considerando as particularidades do aluno, como, cultura, conhecimento e diferenças, ignorando qualquer traço de segregação.

HISTÓRICO DA PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf foi criada por Rudolf Steiner em 1919, em Stuttgart, Alemanha, inicialmente voltada para os filhos dos operários da fábrica Waldorf-Astória, a pedido dos mesmos, que buscavam uma educação escolar para seus

filhos que atendessem as necessidades reais do ser humano no meio do caos da Segunda Guerra Mundial. Desde o início seus ideais e métodos pedagógicos se apresentaram de forma diferente, revolucionando a educação até os dias de hoje.

No Brasil, no ano de 1954, dois casais resolveram estudar as obras de Rudolf Steiner, buscando a contribuição da Antroposofia para o país e um mundo melhor. Assim, no dia 27 de fevereiro de 1956, São Paulo, é fundada a primeira Escola Waldorf do Brasil.

Essa fundação contou com o convite de um casal, Karl e Ida Ulrich, professores Waldorf de uma escola na Alemanha, para lecionarem, no entanto, os mesmos não só aceitaram o convite, como prepararam outros professores para atuarem na Pedagogia Waldorf.

A escola inicialmente contou com 28 alunos no jardim de infância, mas passado um tempo, surgiu a ânsia de expandir, e introduzir o ensino fundamental, que teve início em 1979.

Porém, antes da fundação do ensino fundamental, respeitando o crescimento da Pedagogia Waldorf, outro casal, Rudolf e Mariane Lanz, fundaram o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil. Desde então, o movimento Waldorf vem se expandindo, não só no Estado de São Paulo, como conquistando outros espaços.

Princípios da Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf fundamenta-se no princípio de compreender o homem como um ser harmônico, físico-anímico-espiritual. Portanto, parte do pressuposto de que o homem é um ser único, portador de potencialidades que vão desenvolver-se ao longo da sua vida e a educação se faz necessária para atender as necessidades atuais e futuras de cada um.

Partindo de uma perspectiva antropológica, a pedagogia tem como base desenvolver todas as dimensões do ser humano, que se relacionam com mundo, fundamentando a mesma segundo o pensamento filosófico, de compreender a vida de forma cíclica, dividida em etapas de sete anos.

Na infância através de uma repetição de atividades, a criança cria hábitos saudáveis, desenvolvendo sua consciência corporal e o querer. O ritmo diário abrange atividades de contração e expansão, que consistem em momentos de descanso e esforço respectivamente, como ouvir histórias, músicas, brincar livre,

culinária, jardinagem, alimentação entre outras que fazem com que a criança se sinta confiante e segura no ambiente.

As escolas Waldorf preveem um ambiente que proporciona a liberdade de ensino e para que essa seja efetivada três princípios se fazem necessários, como diz Lanz (1979). A Liberdade quanto as metas de educação, contemplando as mesmas de forma mais abrangente; Liberdade quanto ao método pedagógico, essa como diferencial em relações a outras escolas; e Liberdade quanto ao currículo, que dá autonomia ao professor de estabelecer o momento em que o conteúdo deve ser ensinado.

Além disso, as escolas Waldorf tem como finalidade, atuar junto as famílias, isto é

fazer com que os pais acompanhem de perto o desenvolvimento de seus filhos. Escola e família trabalham conscientemente para a formação harmoniosa das crianças. Para isso, desde o momento da matrícula, a escola deverá deixar bem claro aos pais qual é a proposta pedagógica. (SAB, 2016)

Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas se dão a partir do objetivo da Pedagogia Waldorf que é assegurar o desenvolvimento da criança de forma harmoniosa, contemplando assim o pensar, o sentir e o agir.

No primeiro setênio,

Ao nascer, o corpo físico está “acabado”. Existem e funcionam todos os órgãos (menos os da reprodução). Durante os primeiros sete anos, porém, o corpo etérico ainda está intimamente ligado ao corpo físico, consolidando-o, estruturando-o e dotando-o de funcionamento correto: pouco a pouco a criança se fixa na alimentação dos adultos, ergue-se, aprende a mover-se no espaço e a falar; finalmente, o aparecimento da segunda dentição marca a época em que essa tarefa plasmadora do corpo etérico chega a um certo fim, libertando-o em parte para outras funções. (LANZ, 1983, p. 79-80)

Nesta fase a criança utiliza todas suas energias para desenvolver o seu corpo físico, e seu desenvolvimento se revela através dessa prática corporal.

Particularmente, é nos três primeiros anos de vida em que ocorre a maior parte do desenvolvimento do homem como traz Richter apud Lanz (1979). E Lanz confirma,

De fato, se focalizarmos apenas o andar ereto, a fala e o pensar, conquistas que a criança realiza antes do término de seu terceiro ano de vida, teremos de reconhecer que esse aprendizado é o fundamento de toda existência humana, em oposição a vida animal. (LANZ, 1979, p.44)

Além disso a criança se mostra mais aberta ao mundo, funcionando, portanto, como um grande órgão sensório, que não estabelece julgamento, aprendendo através dos estímulos do ambiente, a imitação. Esta apresenta-se nessa fase de forma natural, reproduzindo tudo que está ao seu redor, comportamentos, falas, atitudes e embora seja inconsciente, a mesma é o ponto de partida para a aprendizagem. Portanto, o educador tem em suas mãos uma excelente ferramenta, que também pode ser considerada perigosa, visto que inconscientemente os adultos podem apresentar maus exemplos as suas crianças.

Na educação infantil, a escola se organiza de forma que a criança possua atividades práticas e artísticas, como contação de histórias, trabalhos manuais, culinária, jardinagem, música e desenho, dessa forma busca estabelecer uma relação de respeito e admiração com a natureza, bem como seu interesse em aprender, junto a outras crianças de idades diferentes.

Dessa forma, o professor como representante da Pedagogia Waldorf deve estar consciente da sua ação como diz Lanz (1979), pois só assim passará a segurança, a alegria e um bom trabalho que influenciará sobre seus alunos.

Em virtude de uma relação forte entre aluno e professor, o ultimo se torna uma pessoa tão importante, quanto os seus pais. E é conhecendo cada dificuldade e habilidade do aluno que professor norteia o seu trabalho.

A Inclusão na Pedagogia Waldorf

A relação da inclusão com a Pedagogia Waldorf teve início na juventude de Steiner, como o mesmo relata em sua biografia (STEINER, 2006 apud GARCIA, 2015, p 42).

Nessa época Steiner foi designado para a educação de uma criança com hidrocefalia, e apesar do tempo que a mesma conseguia focar sua atenção, Steiner o ensinava de forma que não acometer ainda mais a sua saúde. Em dois anos o estado de saúde da criança melhorou bastante, conseguindo assim recuperar o Ensino Fundamental, e mais tarde obteve seu diploma de médico.

Cinco anos após a fundação da primeira escola Waldorf, Steiner apresentou as bases de seu curso, denominado Pedagogia Curativa, que surgiu a partir do pedido de pessoas que desejavam ensinar crianças e devido a suas deficiências, não tinham possibilidade de frequentar uma Escola Waldorf. Mas não houve definições de qual público deveria frequentar a mesma ou a Instituição de Pedagogia Curativa.

A Pedagogia Waldorf por sua vez, foi prevista de forma que desenvolvesse o ser humano em todos seus aspectos, por isso “admite, sem julgá-las, diferenças existentes entre raças e culturas, procurando adaptar-se a todas elas”. (LANZ, 1979, p.94)

Analisando o cenário da inclusão nos últimos anos, houve um crescimento significativo nas matrículas de aluno com deficiência na educação infantil regular. Aumentando assim em 2014, o número para 698.768 de estudantes especiais nas classes comuns.

Em vista disso, nota-se que a Pedagogia Waldorf, possui capacidade de receber alunos com deficiência e propiciando sua inclusão de forma mais humana, embora essa prática ainda seja pouco explorada.

CONCLUSÃO

Ambas propostas pedagógicas, trazem a necessidade de propiciar desenvolvimento integral da criança, levando em considerações suas competências e dificuldades. A Pedagogia Waldorf, por preparar a criança de forma mais ampla, respeitando o ritmo individual de cada um, já traz consigo, um caráter inclusivo, respondendo assim, o objetivo da pesquisa.

Apesar de ambas discutirem sobre o desenvolvimento da criança, e o respeito as individualidades, o modelo tradicional ainda apresenta lacunas no que diz respeito a inclusão, uma vez que pesquisas revelam traços de segregação. A Pedagogia Waldorf por outro lado, apesar da escassez de documentos que atestem a inclusão, com o seu modo de enxergar o ser humano, se aproxima mais dos ideais inclusivos, bem como na sua prática, onde sua organização de conteúdos se dá a partir do respeito a cada fase do desenvolvimento, que faz com que a criança não seja pressionada a aprender certos processos cognitivos.

Em virtude do que foi mencionado, essa Pedagogia contribui de forma fundamental para a educação, e com isso pode inovar práticas educativas, atraindo professores para formar indivíduos completos, bem como alargando o desenvolvimento dessa proposta na educação pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DEIMLING. Natália Neves Macedo; **MOSCARDINI,** Saulo Fantato. Inclusão Escolar: Política, Marcos Históricos, Avanços e Desafios.

GARCIA, Laura Meira. As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento a diversidade e na valorização das diferenças. Bauru, 2015

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf – Caminho para um ensino mais humano. 6. ed. rev. São Paulo, 1979.

_____. Noções básicas de Antroposofia. 4. ed. rev. São Paulo, 1983.

SOCIEDADE ANTROPOSOFICA NO BRASIL (SAB)." Princípios da Pedagogia Waldorf". Dezembro. 2016.

Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf>